



O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes conjeñeres

ANO II — N. 26

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1918

REDAÇÃO
Rua do Senado 215-217
Telefone Central 1499

A DECENÇÃO DO SENHOR

Não é a da cruz nem a de Lloyd George ao seio dos trabalhistas ingleses de que eu falo. O fato religioso e não político da história dos galileus e o fato político e não religioso da história dos anglo-saxões não traduzem em toda a sua clareza a decensão acelerada desse Senhor chamado o Preconceito nos tempos atormentados da Democracia.

Simple motivo literario, o Preconceito, o senhor do nosso mundo, vinha vindo amavelmente combatido por varios espiritos e entendimentos que a fortuna mudava a cada hora. Esses combates eram o seu prestígio, a sua reclamação. A semelhança de uma molesinha elegante, o Preconceito teve a sua época, fez desesperados, fez vitimas, fez glorias e acabou por tomar definitivamente assento no quadro da patologia social.

Como a Neurastenia, como a Gripe, como a Apendicite, quem não tinha preconceito?

A nossa dissolução politica e social tinha nele o seu derradeiro e insubstituível assento.

Frajl baze para massas tão consideráveis, como trajicamente arrastada por elas.

O Senhor! Filho da Escolastica, da Dialética, das Academias, dos Cenáculos, de tudo quanto fez e faz a escravidão da humanidade, o Preconceito dominou a vida. Dominou-a como a filoxera á vide e a ferrujem ao trigo, pobres imagens do imonso poder de infiltração desse Senhor tremendo que dezaba. Porque ele foi tudo pela suas duas prezenças reais no homem e na sociedade; naquele com o nome de Moral e nesta com o de Política; pelos seus dous aspetos imponentes, para as criaturas, como Religião e como Ciencia.

E que são afinal essas construções senão o Preconceito?

Moral, preconceito das atitudes Política, preconceito dos gestos, Religião, preconceito dos sentimentos, Ciencia, preconceito das convicções.

O homem, insincero e tranzitorio, achava nele tudo que lhe bastava para as satisfações da vida comum e da sua leviana intimidade.

Mas um dia, os homens devêram tirar á consequencia todo o seu preconceitualismo. Foram levados á matança. Matai-vos uns aos outros pela tua patria, pelo teu lar, pela tua fortuna, pela tua liberdade.

Matai-vos uns aos outros sem odio, cientificamente, bravamente, por uma citação, pelo nome na historia.

Matai-vos uns aos outros por amor á humanidade, á justiça, ao amor.

Matai-vos uns aos outros em nome da civilização, da cultura, do progresso e da honra da nossa especie.

E eles se mataram uns aos outros? Não. Mataram o Preconceito.

Foi metralhado, bombardeado, torpedado na carne humana a que ele se agarrou. E cada vitima dele arrastava consigo ao tumulo absoluto de onde nunca mais ha de se levantar.

Seus ultimos vestíjos agonizam palpitantes na carnificina internacional, essa inutil, estúpida e surpreendente sangreira.

E foi assim, pelo ferro e pelo fogo, pelo espanto e pelo terror, pelo luto, pela fome, pela mutilação, pelo irreparavel que se deu a decensão do Senhor.

Domingos Ribeiro Filho.

A historia de Depois da conferencia do sr. Garcez

Jozé

Ha na Biblia muita couza que a sabedoria contemporanea tem retificado com aussilio das pesquisas modernas no Egipto e na Assiria. Uma delas é a celebre historia de Jozé. Tolstoi acha a um primor de literatura e eu, quando sou literato, partilho a opiniao de Tolstoi; mas, quando me meto a arqueologo, não tenho outro remedio, senão curvar a cabeça aos ditames dos mestres e julga-la com restrições especiais. Sendo, como estes dizem, a narração da Biblia, uma simples ficção, estou bem com a minha consciencia achando nela grandes belezas, embora como egiptologo a julgue fabricada e inventada em todas as partes. Os dous julgamentos se combinam perfeitamente, sem a minima contradicção, como estão vendo.

A Biblia diz que os irmãos de Jozé, invejosos com a preferencia que o pai lhe dava, em detrimento deles, rezolveram e conseguiram vende-lo como escravo para o Egipto. Comprado por Putifar, eunuco do Faraó, a mulher apaixonou-se por ele, etc., etc.

O sr. Maurice Vernes, um grande sabedor de conzas judaicas e biblicas, não quer que se tome ao pé da letra a palavra eunuco. Naquele tempo, diz ele, ela significava outra couza: oficial, funcionario da caza do rei, do faraó.

Conquanto eu me interesse por essas couzas de arqueologia, não tenho, entretanto, uma sabedoria bastante profunda para contestar ou endossar a opiniao do sr. Vernes. Esta historia, com as suas variantes, está a dizer-me que ha sempre no fundo das couzas falsas uma alma de verdade.

Demais, isto não vem ao caso; e o meu intuito não é apurar o que ha de certo nela, mas somente tenho o dezejo de comunicar aos leitores que, no Egipto, acaba de ser descoberto um papiro contendo um historico de Jozé muito diferente, em certas partes, da que o Antigo Testamento registrou. Jozé é quasi sempre, no papiros, designado por Paulo e, em vez de ter sido vendido, foi ele que vendeu os seus irmãos.

Conta o documento nilota que ele, o tal Jozé ou Paulo, tinha uma plantação de tamaras que o pai lhe dera e nada aos outros filhos. Cheio de engodos, enganos e planos de consumado vigarista, Paulo obrigava os seus irmãos a trabalhar para ele na roça. Vendia as tamaras e dava um miseravel salario aos manos. As tamaras vieram a cair de prego, Paulo, porém, que era uma ave de rapina, inventou uma historia de valorização das tamaras. Pedia dinheiro emprestado e retinha as tamaras, vendendo-as unicamente em pequenas quantidades. Acabava-se o dinheiro, as tamaras ficavam encalhadas aos milhares de surrões e ele as tinha que vender de qualquer maneira. Não o fazia, porém, logo. Contava uma outra historia ao pai que lhe arranjava dinheiro, e ele, Paulo ou Jozé, organizava a defeza das tamaras. Outro nome... Durante muito tempo foi assim vivendo á larga, á farta, enquanto os seus irmãos viviam na miseria, pois Jacob, o pai, não lhes dava nada e tudo o que possuía foi sendo gasto por Paulo.

Quando, porém, o "stock" de tamaras encalhadas foi tal que se ele o derramasse no mercado, seriam os surrões vendidos por tuta e méa — Paulo, não podendo mais arranjar dinheiro com o pai, teve um plano diabolico: vender os irmãos.

Uma tribu vizinha da sua andava em guerra com os Ogres, que ezijiam para fazer a paz, um tributo de homens que eles pudessem devorar. A tribu não queria dar mais nenhum dos seus e tratou de adquirir estranhos. Então, Paulo, contratou com os vizinhos a venda dos irmãos por muitos sicles de prata; e, no dia da entrega, embriagou-os e eles puderam ser carregados para o acampamento dos Ogres. A isto, ele isto, ele chamou acordo ou convenio. Outro nome...

Estes, porém, os Ogres, que queriam homens dos seus inimigos, e não outros, recusaram os filhos de Jacob. Sabendo que os seus irmãos estavam salvos, Paulo, com medo,



— Eu gostei; mas, acho que o Garcez devia ter-se estendido mais no assunto.
— Como?
— Podia ter tratado tambem da "higiene na consciencia de alguns proprietarios de cozinhas"...

A NOSSA PAZ DOR MATERNA

O Sr. Eduardo Carson, como se sabe, é um fulano ultra-reacionario, e era, no gabinete de guerra inglez, o representante direto da reacção na Inglaterra. Ora, felizmente, o Sr. Eduardo Carson viu-se na dura necessidade de bater em retirada, com o seu furror guerreiro, e demittir-se do ministerio. "A Noite" de 22 de janeiro, comentando o fato, assim se manifestou, com inteira justiza: "A demissão do Sr. Eduardo Carson de membro do gabinete de guerra da Grã-Bretanha é talvez um indicio de que o programa de paz das "Trade-Union", recentemente aprovado, vai ser adotado pelos governos aliados. Por outras palavras, isso quer dizer: que o proletariado e quem vai, quem já está ditando as bozes e as condições da paz. Ora, a paz do proletariado não é a paz da burguezia, a paz dos governantes, aliados ou jermánicos, — é a paz anti-burguezia, a paz anti-governamental, a paz anti-estatista, a paz anti-nacionalista, a paz anti-patriótica... Ah! ah! ah!... Que a nossa riqueza imensa espouque pelos ares, e á cara dos imbecis: a hora nossa está bem proxima, do grande e solene ajuste de contas... Ah! ah! ah!... O proletariado vai, finalmente, utergrar-se na vida, tomando a seu cargo a direção e a administração da sociedade. E' todo o nosso sonho de "utopistas", é toda a nossa ancia de militantes da Anarquia a concretizar-se. Fora a burguezia incapaz, incompetente, ladra e má: fora o governante, o policia, o juiz, o funcionario parazita, o fazedor de leis, e fora o capitalista, o patrão, o proprietario: vai ter começo, companheiros, a grande obra justiciera e reparadora da socialização da propriedade, da produção e do consumo, a obra humana e bela da justiça direta, pelo proprio povo, dos destinos de cada povo..."

Companheiros, companheiras,
Vinde todos, vinde em massa.
O pendão livre esvoaça
Ao Sol claro do porvir!...

Bazillo Torreção

fugiu para o Egipto; foi que ele deu com a mulher de Putifar, deixou de ser vigarista, parazita e fez mais ou menos tudo o que a Biblia conta.

Li isto na revista cheque—ACHILLEON—que se publica em Praga, Boemia, numero de 15 de outubro do ano passado. Não acham interessante?

Rio 28—1—18

Lima Barreto.

N. B.—O autor do artigo supõe que a versão da Biblia foi encomendada pelo proprio Paulo aos escribas judeus, mediante alguns sicles, no intuito de não ficar a sua lembrança no mundo, amaldiçoada. Sua opiniao é que ela tem algo de veridico.

L. B.

Taciturno e jétilo, o ar macera e corta; e, quasi rente á praia, o Prezidio parece dormir o seu pezado sono da morte. Só os passos cadenciados da sentinela, no interior da cerca, perturbam o silencio sepulcral de tao fria manhã d'inverno.

Entretanto surge um vago rumor de chaves e um homem abre a porta principal do edificio. E' a escolta que sai para conduzir um infeliz ao porão do navio que o leva para o desterro...

— Meu filho! Meu filho!
E a mãe do condenado, uma pobre mulher que desde a madrugada, aguarda ali, junta ás grades do portal, a saida do seu filho, corre ao para ele para abraçá-lo.

Minha mãe! Minha mãe!
E um rapaz bastante novo ainda, esbelto mas cor de cera, dos seus vinte e dois anos apenas, corre para ela tambem e abraça-a com frezezi.

Os soldados, porém, separam-nos violentamente e, collocando-o de novo entre si, continuam a sua marcha em direção ao cáis d'embarque. Todavia um d'entre elles permanece de guarda á desgraçada que parece despedaçar-se.

Filho de minh'alma! — exclama — Meu anjo! Querido! Eras o unico amparo da tua mãe, filho! Ai, que infeliz eu sou!... Ladrões! Patifes!

E, afita, louca, tenta libertar-se das garras criminosas do soldado que a prende. Quer arrastar-se atraz da escolta que assim lhe rouba aquele pedaço da suas entranhas para que a teçam tambem...

— Levai-me tambem, canalthas, levai-me! eu tambem quero ir com o meu filho!
... E o bruto que a guarda, estúpido e cruel, intenta igualmente fazê-la calar a força, sacudindo-a fortemente e ameaçando-a...

Subito ouve-se um grito estrepente e desesperado retumba no espaço, e a desventurada mulher cai sem camba leucosa que fulminada.

Aniquilava a sua dor: Está a morta.
Joaquim Maujor.

Em rezumo: defender os seus direitos com o risco da propria vida, preferir á morte a dezonra, é grande, belo, jeneroso. Mas atentar contra direitos alheios, roubar, pilhar, espoliar, tyrannizar as consciencias, é vil, baixo, abjeto. Ora, todo agressor necessariamente comete tudo isso. E como não o pode haver guerra sem que haja um ofensor, a guerra é pois uma das causas principais da degradação da especie humana.

J. Novicow.

Os primeiros embates

O ato benevolente de um patrão, um jesto mais ou menos equitativo, não pode, de forma nenhuma, modificar a nossa atitude, nem afrouxar a nossa constancia na defeza dos nos interesses economicos e morais.

Privados de satisfazer as mais prementes necessidades da vida, que aumentam de acordo com a marcha da civilização, precisamos lutar, seguirmos paralelamente a evolução das sociedades humanas.

Não nos podemos iludir ante a realidade dos fatos. Entré duas classes rivais, de interesses diametralmente opostos, só pode existir um entendimento momentaneo, que jamais poderá consolidar-se, sem que desapareça a exploração do homem pelo homem, cauza jetriz da tremenda luta em que a humanidade se vem degladiando desde tempos imemoriais.

A nossa classe, sujeita ás invioláveis leis da evolução humana, é impelida a seguir as forças do progresso, as quais vão demolindo a secular tyrannia capitalista, e, sobre suas ruinas, afirmando as bases da liberdade, da justiça e da fraternida universal.

Assim, pois, os trabalhadores, olhampara um futuro rizonho, devemos ser constantes na luta e dar golpes certos no coração da iniquidade social.

O Centro Cosmopolita acaba de dar o golpe mais certo na prepotencia patronal, abatendo o capricho revoltante de uma maioria de patrões que sem ter em conta as nossas energias esgotadas diariamente em seu beneficio, olham-nos sempre com desprezo revoltante.

Porque, não ha duvida, que o jesto irrefletido do sr. Honorio Ribeiro obedeceu ás insinuações maquiavelicas de um conluio de "patrõeszinhos".

O sr. Honorio, sujestionado por essa comandita de individuos definitivamente incompatibilizados com o bom senso, praticou um ato injusto contra um nosso companheiro. Entretanto, num jesto enérgico e louvavel, ponde desprender-se da impertinente sujestão dos seus colegas que até, até ao ultimo instante, pretenderam arrastá-lo a faltar ao compromisso assumido com o Centro Cosmopolita.

O ato do sr. Honorio Ribeiro reconhecendo o Centro como uma instituição de trabalhadores honrados, abriu um precedente no meio patronal, onde são sem conta os patrões recalitrantes, que se mantêm no alto dos seus coturnos, dispostos a esmagar os mais respeitáveis direitos, dezatendendo ás comedidas reclamações.

Mas, não seremos nós os prejudicados com essa atitude dos srs. patrões.

A insistirem na sua atitude de intolerancia e caprichos pequeninos, hão de ver, ao cabo de algum tempo, quem mais perde.

Odnumar.

Conforme anunciáramos, o dr. Ernesto Garcez realizou no dia 24 p.p. no salão do Centro Cosmopolita, uma conferencia sobre o tema sujestivo que nos serve de epigrafe.

O conferencista, que foi bastante concizo, prendeu a atenção do auditorio, durante alguns minutos, espondendo com franqueza as deploráveis condições de higiene dos estabelecimentos em que é confeccionada a alimentação de uma boa parte da população, apontando medidas capazes de combater semelhantes atentado a saude publica.

Após a conferencia do dr. Garcez, e aproveitando a assistencia que se encontrava no salão, bastante numerosa, fizeram uzo da palavra varios companheiros, discorrendo sobre a momentozza questão que ajita a classe.

Então como é?... Queiram explicar-se...

Falou o sr. Manoel José das Neves, queixando-se da atitude da imprensa que, no seu dizer, empresta alguma paixão na apreciação dos acontecimentos que vêm ajitando os "garçons", citando o fato de se epigravar as notícias a respeito, o com o "celebre descanso semanal", quando o caso é completamente oposto, pois o que está em jogo não é o descanso semanal, e sim as peçadas multas que pesam sobre a classe que por qualquer pretexto, são de 500\$ e na reincidência de 1.000\$000, além do dezentramento de horas do pessoal.

Diz que a imprensa silencia sistematicamente sobre estes pontos, quando sómente estes é que asfixiam a classe e não o caso dos "garçons" que pouco ou nada preocupa os patrões.

(Dos jornais diários)

Leram? Compreenderam? Nem eu.

Pois bem, é sabença do tal C. U. dos P. que do alto como de sua "burra" tem olhares odiosos, para os seus escravos brancos, com um movimento continuo de vai-vem, parecem hipnotizados por aquele olhar que lhes arranca os maiores esforços, aquele olhar acintoso de policia, de cobicia e de luxuria, que lhe enche a "burra" insaciavel, simbolo de prostituta de beira de quartel, que transmite a molestia indecente inoculando-a pelo gozo. Assim é essa sabença e todas as outras, que vivem para a "burra" e do gozo que a "burra" proporciona, inficionando-lhes o cerebro, que os torna obtusos, com os jermens de ganancia, que faz escravizar e não evoluir; daí a transformação em paz porque são verdadeiras pustulas essa gente que vive para a "burra" e da "burra".

No C. U. dos P. eles dogmatizam, na defeza do alimento da "burra" que os apodreceu, que os inficionou de ganancia e de escravizadores daqueles que trazem e alimento para as insaciaveis "burras" para que os seus machos (os patrões) a copulen, transformando e multiplicando o fatidico alimento.

Deixemo-nos, porém, de simbolismo escabrosos... e vamos analisar a sinteze do discurso do tal sr. escravocata, dentro da sua organização, entre os seus pares.

Começou ele, a censurar a imprensa pela atitude simpática com que trata a cauza que neste momento defendemos: o descanso semanal e as 10 horas para os empregados de cozinha, porquanto as 12 horas dos "garçons", nós o já conquistamos há muito, embora não haja a observancia jeral desse horario, cuja culpa cabe somente os proprios "garçons".

Se a atitude da imprensa é simpática ás nossas pretensões, é porque elas são justissimas; e, se a imprensa assim procede, é unicamente influenciada pelo povo de que ela é reflexo, pois que, a nossa cauza é simpática ao povo que, estupefado aprecia o esperar desse patronato, que nega um dia de descanso a um homem... (sim, a um homem...) que trabalha todos os dias—13, 14 e 16 horas. Eis, sapientissimos membros do C. U. dos P. porque é simpática a nossa cauza á imprensa, que nem sempre pode deixar de obedecer aos influencias da opinião conscienciosa, porque a nossa cauza já é uma questão de humanidade.

Quando á inversão tola da questão do descanso semanal, pela questão do quantum das multas a serem applicadas em caso de infração da lei, denuncia claramente a má fé de que estão possuidos esses patrões, em quererem burlar o referido projeto, porque, se não houvesse essa intenção, não haveria o terrivel temor de que estão possuidos pelas "pezadas multas que pesam" (sic) sobre a classe.

Se não é "o caso dos "garçons", que pouco ou nada preocupa os patrões", porque esses temores das multas, o porque desse esperar e da ação que propuzeram nos tribunais, contra o Conselho Municipal, para anular a lei que vem beneficiar esses "garçons", que na sua essencia não os preocupa, mas sim, as multas que lhes advirão pelo desrespeito a essa lei, com a qual não se preocupam!

São fantasticos!

Quereis saber, patrões illustres, o que não nos preocupa? É justamente o vosso esperar, porque é de vossos habitos.

Quando ao sr. Manoel José das Neves, agradeço penhoradamente as poucas palavras que proferiu no C. U. dos P., pois que proporcionou-me provar o quanto vai de sobra de inteligencia no vosso meu amado C. U. dos P. Um dos vossos escravos rebeldes.

Albino Dias.

QUE NOJO!...

Com os titulos e subtítulos: "O Centro Cosmopolita" ezije... "Fala-nos um "garçon" vítima de perseguições", publicou a "Noite", em sua edição de 29 de janeiro, a proposito do incidente do Sul America, o seguinte topico que transportamos para as colunas d'O COSMOPOLITA para que os companheiros, para que a classe em pezo possam bem firmar um juizo definitivo e imparcial sobre a dignidade e o brio da lamentavel creatura que o sujeira.

"Procurou-nos hoje o Sr. Ceazar Augusto Gonzalez, "garçon" do Restaurante Sul America. Veiu ele trazer-nos uma queixa contra o Centro Cosmopolita, de que é socio, o qual está ajindo feio e forte para a sua demissão do aludido restaurante, e a readmissão da do "garçon" Guimarães Junior, ha dias despedido pelo patrão, conforme "A Noite" fôra a primeira a noticiar.

"O Sr. Gonzalez disse-nos que a perseguição que vem sofrendo da parte do Centro Cosmopolita é devido a não ter aderido ao movimento partidista de que o Centro andou cojitando...

"Uma comissão foi ao Restaurante Sul America, continuou o "garçon" Gonzalez, afin de ezijir que ele fosse posto na rua e o seu ex-companheiro Guimarães reintegrado.

"Admira-se o sr. Gonzalez do Centro estar contra ele tramando e por insinuações de Guimarães Junior que, afirma, já fôra demittido dessa sociedade por não estar procedendo bem...

"Francamente, lendo isto, é no não, de irrimprimavel nojo a impressão que cauza semelhante atitude?

Levemos todos o respetivos lenços, embeltemos formal ás narinas, deante deste cadaver em adeantado estado de putrefação...

Apelo aos anarquistas

... (1) Estou convencido de que a nenhum dos anarquistas desta terra escapa a gravidade eccecional, a extraordinaria e empolgante grandiozidade deste momento universal. Imersa na fogueira da guerra, em brazas e em chagas, a humanidade toda se estorce, num esforço supremo... no preparo dum salto fatal, que a levará á salvação imediata ou á perda irremediavel por muitos seculos. O ciclo da civilização burgueza está completo: a organização social do Estado moderno chegou ao cume historico de que fala Kropotkine e do qual, ou saltará para diante, transformando-se na ebulição intensissima e purificadora da revolução, ou saltará para traz, num recuo para a barbaria, reduzidas a cacos as conquistas estupendas da ciencia, da industria, da mecanica, e as conquistas morais, politicas, sociais...

Ora, não são pequenas, antes bem grandes são as responsabilidades dos anarquistas no dezentrolar dos acontecimentos a que assistimos. Da minha parte pessoal, entuziasta e otimista, nutro a mais ardorosa e profunda convicção de que a tremenda partida que se avizinha terminará favoravel ao nosso ponto de vista, e que a revolução social dos nossos sonhos mais caros, esta revolução social cujo apostolado estupendo de cem anos ha de encher de assombro os seculos futuros — virá, muito breve, realizar a obra necessaria e rejenadora da transformação do rejimem burguez atual num rejimem dezentravado e livre, de tendencias progressivamente libertarias...

A revolução bate-nos á porta e é nosso dever—lever livremente, espontaneamente contraído por nós proprios, pelas nossas convicções — é nosso dever, dizia, pormonos de guarda, atilados e prontos ao que der e vier. O que não é possível, é continuarmos no bateboca das tricas, na lavagem da roupa suja, quando uma altissima missão historica nos chama á ação e á ação — á ação tenaz, constante, ardente, crepitante, numa palavra, á ação revolucionaria — preparatoria, por agora, e daqui a pouco, não sabemos a quanto tempo, mas talvez amanhã mesmo, ativa, acelerada, concreta, demolidora e reconstrutora.

Ealguem haverá ainda, de olhos tão fechados, que não veja o que vai pelo mundo?... A não falar na revolução russa — fundamentalmente economica na sua orijen e nos seus fins, acentuadamente libertaria nos seus meios e processos e na sua direção — a não falar na revolução russa, que veiu salvar o mundo, que veiu ensinar aos revolucionarios, aos povos de todas as nações, a unica fórmula moderna de eficacia destrutiva — a intima união do operario e do soldado, isto é, do trabalho e da força, realizando o tipo do trabalhador armado, unico capaz de realmente operar uma transformação social profunda, — a não falar nesse movimento tumultuario da plebe russa em revolta, aí vemos, em toda a Europa, os sinais e os sitomas caracteristicos annunciadores da revolução jeral.

Empatada a guerra do ponto de vista militar e diplomatico, não encontrando o Estado solução nenhuma dentro dos principios rejedores da sua existencia, a paz tem forçosamente que resultar da vontade revolucionaria das massas populares. A Russia deu o exemplo e os outros povos irão pelo mesmo caminho. O Estado ainda vive, sabe o seu deus como, em virtude só duma com-

O CAZO DO SUL-AMERICA

E' do dominio de todos o incidente ocorrido no Restaurante Sul America, tem como a solução a que se chegou, graças á intervenção decisiva e oportuna do Centro Cosmopolita, que, mais uma vez, soube colocar-se a altura das suas elevadas missões.

O companheiro M. C. Guimarães, sob evidente pressão de uma parte do patronato, havia sido despedido do estabelecimento, devido á parte ativa que teve na questão da regulamentação das horas de trabalho. Levado o caso ao conhecimento da diretoria do Centro, estaincontinentemente convocou a assembléa jeral, a qual rezolveu agir pela defeza do companheiro, tão insolita quanto injustamente despedido.

Sabedor do ocorrido o Sr. Honorio Ribeiro, um dos proprietarios da cauza em questão, apressou-se a convidar o Centro para uma entrevista, cujo resultado foi o mais dezejavel possível, graças ao criterio réto do referido cavalheiro, digno de ser imitado pelos seus pares. Não só o companheiro Guimarães foi readmittido, como, accedendo aos dezejos do Centro Cosmopolita, o sr. Honorio Ribeiro, poz no andar da rfa o repugnante tipo Ceazar Augusto Gonzalez, que ali praticava as mais baixas ações em detrimento da classe.

Guardem os companheiros na memoria a figura desse reprobato, bem como do seu não menos repugnante comparsa, infeliz "avariado" Manoel Jacinto.

Damos a seguir o officio que o Centro Cosmopolita enviou ao propoietario do Sul America:

sr. Honorio Ribeiro Proprietario do "Sul America":

Edgard Leuenroth

Ao traçar o nome deste velho e leal companheiro de luta, sinto palpitar no meu coração de moço um delicado sentimento de saudade...

Cenheci-nos nos primeiros ardores dos meus ideais. O seu temperamento afavel, a integridade e elevação moral do seu carater, a fina educação do seu espirito, a bondade dos seus sentimentos de incançavel batalhador sincero, fizeram-me seu dedicado amigo.

Hoje, esse bom e inesquecivel companheiro, que pela cauza que abraçou deu o melhor de sua vida, ha 5 longos meses acha-se preso e recolhido na Cadeia Publica de São Paulo.

Mas, qual é o seu crime? Amar a humanidade e pugnar pelos interesses e emancipação dos proletarios.

Ultimamente, como todos estarão lembrados, tomou parte ativa e preponderante no memoravel e grandiozo movimento grévista de São Paulo.

E' por esse motivo que a burguezia o encarcerou.

Já devia ter sido julgado e imediatamente solto. O seu julgamento devia ter-se efetuado nos primeiros dias de janeiro, do prezento ano.

Mas se não realizou! A burguezia, aproveitando-se das sensacionais circunstancias do momento, aliás, provocadas por ela mesma, preteriu o processo, para estupidamente vingar-se do Edgard, fazendo-lhe espisar no carcere todo o bem que tem feito.

Até quando? Certamente não por muito tempo. Ha quem trabalhe e se interessa para conseguir a sua liberdade.

Assim, o Edgard não tardará a voltar entre nós e como dantes, sem vacilações, levar por toda a parte, nos comicios populares, nas reuniões e pela imprensa a sua clara e persuasiva palavra de rebelado, fazendo brotar nos cerebros dos proletarios os jermes do sublime e harmonico ideal da Anarquia.

Epitafio

M. J.

Aqui jaz o tal Jacinto, Que morreu de mui pavôr Na vida, nunca foi nada, Do seu proceder—traidôr!

pressão toda artificial, mais de tranzijencias e acobardamentos, e a qualquer momento estalará, levando pelos ares todas as instituições que sobre ele se apoiam...

Astrojildo Pereira

(1) Juizo oportuno dar maior divulgação, pelo jornal, a estas palavras, do apelo lido perante a assembléa de 20 de janeiro, da qual resultou a formação da Aliança Anarquista do Rio de Janeiro, conforme a proposta da comissão convocadora da referida assembléa.

Rio de Janeiro 29 de janeiro de 1918. Ilmo. sr. Honorio Ribeiro—Cordiais saudações.

O Centro Cosmopolita, jenuino representante dos empregados em Hoteis, Restaurantes etc, animado sempre pelos mais ardentes e sinceros dezejos de justiça, na defeza dos mais comezinhos direitos da classe que representa, tem seguido sempre uma orientação tolerante e criterioza nas suas comediadas reclamações formuladas aos srs. patrões.

Entretanto, um grande numero de patrões se têm interessado em erguer entre eles e o Centro, isto é, entre patrões e empregados, uma formidavel barreira de odio e desconfiança, que nos levará infalivelmente a uma luta sem treguas. O odio instigado sistematicamente por patrões caprichozos e pouco inteligentes, será sempre um fator continuo de intrigas que lhes podem acarretar graves prejuizos.

A desconsideração desses patrões tem atinjido a tal ponto que nós já estavamos desesperançados de que tivessimo no seu meio—um homem com o criterio necessario para compreender-nos.

Porém no meio desse grande numero de patrões obcecados, por um egoismo dezentreado, appareceu-nos uma preclara inteligencia com a dignidade necessaria para dar a mão a honrados e dignos trabalhadores que pugnam pelos principios mais sagrados de justiça.

Despido de preconceitos, v. s. não teve inconveniente em convidar uma comissão do Centro Cosmopolita para com ela entrar num accordo amigavel, o qual nós aceitamos, com presteza, com o firme proposito de fazermos sentir a todos aqueles que nos desconsideram que nós não somos os intranzijentes e sim os cordatos, sempre prontos a tranzijir em parte.

O jesto de v. s. é tão admiravel, tão magnanimo que abre um precedente feliz a todos os patrões que pretendem terem auxiliares firmes e decididos. O Centro Cosmopolita, ao qual v. s. não teve menosprezo em reconhecer como uma entidade representativa dos nossos interesses economicos e morais, composta de homens trabalhadores, dignos e honrados, congratulando-se com o feliz resultado da comissão encarregada de entender-se com v. s. leva ao vosso conhecimento que a numeroza Assembléa convocada para tratar desse importante assunto, aprovou unanimemente as palavras por voz proferidas que constituem para nós um importante documento de sinceridade e cordura que bem caracteriza a retidão de vosso carater.

O Centro Cosmopolita espera confiante que v. s. continue firme no seu proposito, a despeito da pressão mal intencionada que lhe estão fazendo alguns dos seus colegas, impondo-se assim á admiração de todos,

Raymundo R. Martinez. Secretario

A propozifio dos deportados de S. Paulo

O Imparcial do dia 25 ultimo publicou o seguinte "eco":

"Touristas á força.

"Chegaram hontem ao porto do Rio, recambiados de Nova York, dois "indezejaveis" espulsos pela policia de S. Paulo, que a daqui não deixara desembarcar e que haviam seguido, por isso, para a America do Norte.

Esses pobres diabos estão destinados agora a passar uma parte da vida sobre as aguas, recuzados, como se tem visto, em todos os pontos onde chegam. E o resultado, afinal, será ficarem mesmo em algum porto do Brazil, onde não haja vijilancia constante e proficua.

"Não ha paz, hoje, que se descuide desses problemas, e que se conforme com a situação de Sapucia universal, aceitando sem protesto o lixo humano arrebatado das outras praias do mundo. Porque, pois, em vez de despendermos dinheiro com passagens de jente dessa ordem, não se escolhe um pedaço remoto do territorio nacional, onde esses elementos possam ser purificados e utilizados?"

"Seria mais pratico, mais humano e, sobretudo, mais barato."

Ao dia seguinte, a Commissão de Relações da Aliança Anarquista levou, em mãos proprias, ao Imparcial, o seguinte protesto:

"Sr. Redator do Imparcial. "Num dos "ecos" da edição de hontem da vossa folha, ao tratardes do caso dos operarios espulsos, ha seis mezes, de S. Paulo, e que andam embarcados, desde de então, sem poderem saltar em qualquer parte, afirmas que: "Não ha paz, hoje, que se descuide desses problemas, e que se conforme com a situação de Sapucia universal, aceitando sem protesto o lixo humano (o grifo é nosso) arrebatado das outras praias do mundo."

"Em nome dos anarquistas do Rio de Janeiro, em nome dos anarquistas do Brazil, em nome dos anarquistas do mundo inteiro, nós vos aprezentamos o mais decidido protesto contra a grosseira injuria que, assacada e dirigida a companheiros nossos, a todos nós atinje,—de resto, baldadamente, e nós porque nos colocamos muito acima das calunias gazeteiras.

Protestamos perante o publico, ao qual prometemos servir, em vossos programas, mas de tal modo iludis, enxovalhando, sem uma unica prova material, levado só pelo preconceito anti-anarquico, a homens dignos e limpos, abnegados e ardorozos militantes libertarios.

"Esquecei-vos, lamentavelmente, sr. Redator que Trotsky e Kropotkine (para citar dois

exemplos em evidencia) pertencem á "mesma jente dessa ordem", e que já peregrinaram pelo mundo, prezos e espulsos de toda parte, como "lixo humano": vede, porém, agora, o lugar em que se encontram eles, e vede também o lugar em que se encontram e para onde se encaminham todos aqueles que os perseguim, prendim e espulsamos... Um dia é da caça, outro é do caçador. E não perdestes ainda, sr. Redator, que os tempos se aproximam em que o "lixo" ameaça esmagar sob o seu pezo as "vassouras" que pretendem limpar o mundo, sem repararem nos cabos tortos que os acionam?"

A este protesto, deu o Imparcial esta satisfação (n. de 27 de Janeiro):

"A queixa dos anarquistas.

"Os jornais noticiaram, ha dias, terem sido recambiados dos Estados Unidos diversos individuos espulsos pela policia de S. Paulo. A propozifio desse fato, bordou este jornal algumas considerações, lembrando a escolha de um ponto do interior para internar os elementos considerados nocivos á sociedade, uma vez que nenhum paiz está disposto a aceitar o "lixo humano" que os outros atiram á praia.

"Quem isso escreveu ignorava se os individuos recambiados de Nova York eram anarquistas. Supunha mesmo que se tratasse de "caftens" ou ladrões, que são jente ordinariamente espulsa pelas autoridades brasileiras. A Aliança Anarquista do Rio de Janeiro entendeu, porém, que esta folha sabia a especie de prezos devolvidos pela policia nova-yorkina, e enviou-nos uma carta protesto contra a expressão "lixo humano", com que, no seu dizer, nos referimos aos anarquistas em jeral.

"O engano da interpretação é evidente. O que nós chamamos "lixo humano" é tudo o que as sociedades repelem como verificadamente nocivo. E nesse numero pode ir o anarquista, como pode ir, também, o devoto de qualquer outra seita politica, desde que ele, individualmente, se torne prejudicial á marcha da maquina social.

"A nossa vassoura também sabe fazer seleções..."

"Alfira outros pontos—como a sinceridade do autor do tal "eco", quando diz não sabia que os deportados eram anarquistas; como a interpretação que ele dá ao que seja "prejudicial á marcha da maquina social", —alfira isso, ha que reafirmar que não houve, de nenhum modo, qualquer "engano de interpretação" por parte da Commissão da Aliança. O engano, e redundissimo, é do Imparcial, ao supôr que um "anarquista" possa ser "caften" ou "ladrão", etc. Não, senhor, são couzas, essas, que se relem radicalmente. Um anarquista, por isso mesmo que é anarquista, não pode ser caften. Um caften, por isso mesmo que é caften, não pode ser anarquista.

O anarquista é mesmo o maior inimigo do caftismo, pois que é o maior inimigo da prostituição. Couza que não se dá com o Estado de que o Imparcial é detentor acerrimo. O Estado, quando regula a prostituição, e lhe cobra impostos, reconhece-a e aceita-a. Ora reconhecer e aceitar a prostituição é reconhecer e aceitar o caftismo. Pode dizer-se que o Estado, quando ataca e persegue os caftens, o que realmente pretende é monopolizar em proveito proprio a ignobil industria... Vê, pois, o Imparcial que essa especie de jente se encontrará muito mais facilmente na sua roda e no seu meio e nunca jamais entre os anarquistas.

Para Cambuquira seguiu ha dias o nosso companheiro Francisco Magalhães Cerdeira, 2º secretario do Centro Cosmopolita e prestimozo amigo d'O COSMOPOLITA.

UM EPIZODIO DA HISTORIA PORTUGUEZA

Ferreteando um judas

A cobardia leva o homem a imaginar as coisas mais absurdas, quando suscitada por um caso de consciencia individual em punha com a consciencia coletiva que, em dados momentos, é o freio mais salutar para conter o desenvolvimento do egoismo individual sempre capaz de praticar as ações mais baixas e repugnantes.

O individuo entregue assi proprio é preza do egoismo dezentreado orientando-se somente pelos ditames da sua consciencia, mais ou menos elastica sem ter em conta previa os ditames da consciencia coletiva, que deve exercer poderosa influencia sobre os seus atos para evitar uma funesta colizão que possa collocar-lhe na triste situação de reu.

O individuo que por ignorancia ou astucia, não observa os preceitos da consciencia coletiva, ele mesmo, quando se da conta do erro cometido, se confessa reu da sua imprudencia.

Essa é uma verdade que nós constatamos a cada passo no decorrer do tempo a travez da vida humana.

Entretanto, essa confissão não é feita espontaneamente pelo "reu", ela é determinada pelo ato indigno com o qual afrontou a coletividade, o qual peza esmagadoramente sobre a sua consciencia.

Parece-nos termos bem fundamentada a teze que vamos desenvolver em torno da acuzação injuriosa feita contra o Centro por um tipo desprezível e indigno de fazer parte da nossa organização de classe. Esse tipo é o "judas" da classe que responde ao nome de Manuel Jacintho, mais conhecido no Estacio, pelo alcunho de "nove horas".

Nove horas é o seu nome de guerra, ganhou nas fileiras das confrarias dos moços bonitos que opera naquele bairro, no seio da qual ja se tem celebrizado como um dos mais temiveis conquistadores de senhoras cazadas.

Segue-se que no mez passado teve a felicidade de apanhar umas pauladas, não discutimos agora, si bem merecidas. Ante a suavidade do cumprimento recebido, o infeliz conquistador ou o repugnante e desprezível traidor lembrou-se logo da sua conduta e, claro, passou-lhe pela imaginação a possibilidade de ter sido o Centro ou algum marido ferido na sua honra, os autores do ato.

Ora, naturalmente, o acuzado pela sua propria consciencia, pelo seu procedimento incorreto, em lugar de apontar algum marido como vingador, apontou cnicamente, o Centro.

Não a duvida, que foi feliz na sua escolha: ele mesmo com a sua resolução fosse "reu" da nossa classe mais ficou sendo conhecido como martir da classe patronal. Mas porque procedeu assim?

Porque não suspeitou da União dos Proprietarios em Hoteis?

Ora, naturalmente que tendo sido sempre um radical observador das suas deliberações não podia esperar essa ingratição.

Assim vemos radiante aparecer o caso de consciencia.

Ele sabia do seu procedimento toda a infamia que teve com o Centro Cosmopolita, e o pezo da sua consciencia acabrunha-o atrozmente.

Dai como consequencia ademitir a possibilidade de o Centro fazer-lhe justiça, mandando um emissario cumprimentalo contudentemente.

Assim, se ele de fato, desconfia que foi o Centro quem mandou quebrar lhe a cabeça e porque aceita a razão de ser dessa medida convincente.

Se a sua consciencia estivesse limpa, se tivesse procedido com dignidade e altivez no apelo que lhe dirijiu o Centro, não teria o procedimento extravagante que teve e tomaria outras providencias mais acertadas.

Mas, já que tão descaradamente teve o atrevimento de injuriar publicamente o Centro, esperamos que os homens dignos que o compõe saibam cumprir com o seu dever eliminando-o de socio.

Tu és ho pobre novo horas, O terrivel conquistador. Preferiste na historia Teu nome como traidor.

Rey do Mundo

Lemos no jornal "The Jewish Daily News", a seguinte noticia

«Entrou num porto do Pacifico um navio de carga russo, de nome "Jilka", comandado por "bolsviks. Logo depois de sua entrada no porto, espalhou-se o boato, que o dito navio, trazia 100.000 dolares, para livrar os operarios industriais prezos na America do Norte.

Logo que os marinheiros massimalistas saltaram no cais, muitos operarios norte americanos, os saudaram, confraternizando-se entuziasticamente.

Por esse ato foram imediatamente prezos os operarios americanos».

Do companheiro Perfecto Gonzalez, que se encontra trabalhando na cidade de Campos, Estado do Rio, recebemos entuziastica carta portadora dos protestos da sua inquebrantavel solidariedade na luta em que nos achamos empenhados, pela defeza dos interesse materiais e morais da nossa coletividade, contra a prepotencia e a exploração do patronato.

Agradecemos ao companheiro o interesse que, embora auzente, continúa a manter pela cauza comum.

Antero de Figueiredo.

Faleceu no dia 22 de dezembro o nosso companheiro Lino Soares, socio do Centro Cosmopolita. O seu desaparecimento dos numeros dos vivos consternou profundamente a quantes o conheciam, pela bondade e sinceridade dos sentimentos que constituíam o fundo do seu carater.

Companhia Hanseatica
Bebam as cervejas
Polar,
Cascatinha,
Iracema e Sumaré
Fabricadas com agua da Tijuca, captada na propria nascente

Em Guarda!

O inqualificavel capricho patronal em torno da lei que regula as horas de trabalho e o desdano semanal das gde que se compõe o C. Cosmopolita, ja vinganças, contra os camaradas abnegados, que pugnam pela cauza justa e humana, que tanto vem beneficiar a nossa classe, ha tanto escravizada, pela ganancia patronal.

Tendo o Conselho Municipal, elaborado e aprovado o projeto que aspiravamos. Os patrões tocar a reunir, intrincheirando-se na associação em grupos, combinado entre eles, perseguirem os camaradas que se salientaram no movimento reivindicador, e que pugnam pelas aspirações modernas, que dará cabo da escravidão do homem pelo proprio homem.

Todo o odio patronal, que está para o Centro Cosmopolita que altivo como sempre, vem refreado a ganancia patronal. Será sem-inutil, essa campenha do Capital contra o Trabalho, pois que, ninguém ignora que o capital é convencional e está fadado a desconvencionalizar-se por oprimir a maioria produtora inconciente, é questão de educação, Já o trabalho persistirá sempre, pois que é positivo e transformador. E' pois inutil a vossa opozição as aspirações, E' questão de consciencia, e o Centro Cosmopolita, saberá educar os seus associados, de maneira que compreendam os seus direitos.

Albernaz

Fabrica de Cerveja Oriente
de José Vasquez Ferro
Rua Viscende do Rio Branco 30
GARIBALDI
Pitoresco parc ao ar livre
(Entrada pela rua da Constituição 53)
TELEFONE C. 1573
Rio de Janeiro

VERMUTIN
A melhor bebida do mundo
Beba todos os dias e será sempre jovem
Dr. Eduardo Franca

GRANDE TINTURARIA LONDRES

Rau 7 de Setembro, 147
Entre Urugayana e Travessa de São Francisco de Paula
Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camas aram Serpa. — Fazem-se concertos em roupas de homem TELEFONE N. 3093

Tinturaria e Alfaiataria RUY BARBOSA

Especialidade em roupas sob medida Concerta-se roupas de homens MORAES & MOREIRA
Rua Senhor dos Passos, 96
Tel. 4803-Norte—RIO DE JANEIRO

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em, cafe, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e coias ABERTO ATE' A 1 HORA DA NOITE José Antonio de Azevedo R. Frei Caneca, 1
Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco TELEPHONE: C. 3750 RIO DE JANEIRO

Azeite Renascença

Cada lata contém um litro certo HENRIQUE SANTOS & COMP. ASSEMBLEIA N. 20 — Rio de Janeiro

Bar Fidalga

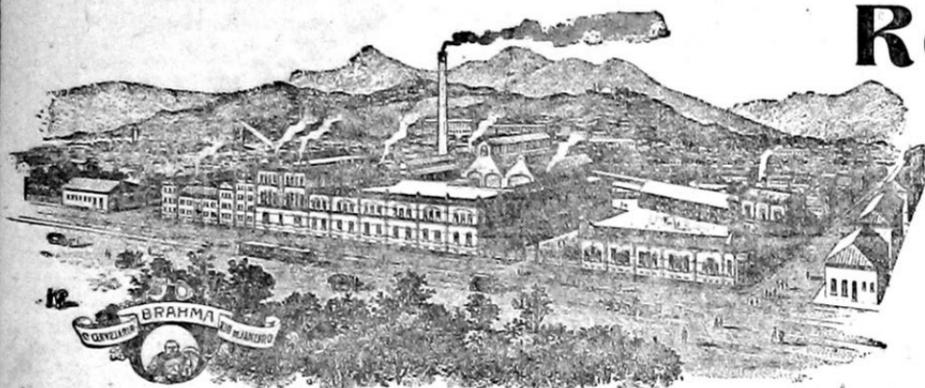
QUINTA DA BOA VISTA
O parque mais frequentado desta capital Licores, vinhos finos e de todas as qualidades, cervejas, refrescos, sandwichts e e comidas frias. Serviço feito com todo o asseio e promptidão M. J. PIRES
Tel. 4296 - Vila

"D'AQUI A CEM ANOS"

Encontra-se á venda na redação d'O COSMOPOLITA essa instrutiva obra de propaganda socialista, de Eduardo Bellamy, ao preço de 200 réis. Todos os trabalhadores que se interessam em auxiliar a evolução proletaria, caminhando para a conquista ca justiça, devem estudar essa valiosissima obra.

Companheiros!
Difundi O COSMOPOLITA!

Cervejaria Brahma



Recommenda as suas afamadas marcas :



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

BEBAM

CAXAMBÚ

A soberana das
aguas de meza

RIO DÃO

O vinho de meza preferido

IMPORTADORES

J. Ferreira & C.

Gerveja Park Bier. Estomacal e nutritiva

PRAÇA TIRADENTES, 27

CASA TIM-TIM POR TIM-TIM

XXXXXXXXXXXXX
+ SEMPRE NA PONTA +
XXXXXXXXXXXXX

ESPECIALIDADE EM PETISQUEIRAS A PORTUGUEZA

E "COM ELLAS E SEM ELLAS" - ABERTO ATE 1 HORA DA NOITE

Rua do Lavradio n. 41 - Telephone 3229

RIO DE JANEIRO

DURAN & BARBOSA

'Casa Rist'

Deposito exclusivo de productos nacionaes

VINHOS E CONSERVAS

Rua 7 de Setembro n. 77

Telephone 455 - Central

BEBAM

SALUTARIS

A Rainha das

Aguas de Meza

GENTRO COSMOPOLITA

Séde: RUADO SENADO 215--217
(TELEPHONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants clubs, bars e demais casas deste ramo, pessoal competente para banquetes, casamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivaes, conferencias e outros actos de reconhecida moralidade

Attende a chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia

